

Enviado em 29/08/2013 às 10h18

"Infâmia" vence o 8º Prêmio Passo Fundo


 AGÊNCIA ESTADO
 MARIA FERNANDA RODRIGUES


Ana Maria Machado

Ana Maria Machado já ganhou muitos prêmios, como o Hans Christian Andersen, o mais importante do mundo para a literatura infantil, e o Machado de Assis, pelo conjunto da obra. Mas nada repercutiu tanto quanto a derrota que sofreu no Jabuti, no ano passado. Ela era a favorita de dois dos três jurados, mas sua obra perdeu por causa desse terceiro, o famoso jurado C, que deu zero para seu livro.

O título em questão era *Infâmia* (Alfaguara), e a hora dele finalmente chegou. Terça, 3, na abertura da 15.ª Jornada de Literatura de Passo Fundo (RS), ele foi anunciado como o romance vencedor do 8.º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, no valor de R\$ 150 mil - um dos mais altos do País. Concorreram obras escritas em português e publicadas no Brasil nos últimos anos. Ao lado dela, na lista de finalistas, nomes como João Gilberto Noll e Luiz Ruffato.

'Quando soube do prêmio, a sensação de reparação de uma injustiça entrou forte na alegria', comentou ontem, 28, em Passo Fundo. 'Na vida, as coisas tendem a seguir um equilíbrio. Talvez a linguagem popular dissesse 'O que é do homem o bicho não come'. Talvez o Zagalo dissesse 'Tiveram que me engolir', brincou a imortal e presidente da Academia Brasileira de Letras.

Baseado em fatos reais, *Infâmia* fala do limite entre o verdadeiro e o falso. São dois os personagens principais: um embaixador que recebe um envelope com documentos sobre sua filha morta e um funcionário público falsamente acusado de corrupto.

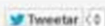
Ana Maria terminou há pouco um infantil, que está descansando 'na nuvem'. Entre outubro e novembro lança, pela Objetiva, a novela juvenil *Enquanto o Dia Não Chega* - uma história que se passa no século 17 e se alterna entre uma aldeia africana e outra portuguesa e um colégio de jesuítas.

Seus leitores adultos, porém, devem esperar um pouco mais por outro romance. 'Estava com uma história na cabeça, mas aí alguém publicou um livro sobre o assunto. Desisti do projeto. Mas, com o prêmio, vou poder parar um tempo e financiar um silêncio para mim e ver como dar rumo, ou não, a esse tema que me assombra', conta.

Ela não revela o assunto por medo de perdê-lo. 'O momento de escrever é muito próximo do inconsciente. Pôr em palavras, é dar uma forma verbal a certas sensações que são ainda muito difusas e a certas percepções inconscientes. Na hora de botar no papel, ela perde a espontaneidade', conclui.

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA JORNADA DE PASSO FUNDO

As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.


<http://dm.com.br/texto/141049>

VEJA TAMBÉM...

- 3 dias [Jornada de Passo Fundo quer falar a língua dos jovens](#)
- 22 dias [15.ª Jornada discute o tema 'Leituras Jovens'](#)
- 2 meses [Crítico Silvano Santiago ganha o Machado de Assis](#)
- 3 meses [Escritor Luiz Ruffato conversa sobre livros e viagens](#)
- 7 meses [Onze autores começam a corrida pela cadeira 10 da AEL](#)
- 10 meses [Editora questiona avaliação de jurados do Prêmio Jabuti](#)